



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## **A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA NUMA PERSPECTIVA ANTIRRACISTA – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Raquel de Oliveira Araújo – UNINASSAU RIO DE JANEIRO  
Pedro Henrique Zubcich Caiado de Castro – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE  
JANEIRO (UERJ)

### **RESUMO**

Considerando uma perspectiva multi/intercultural e antirracista, o objetivo do presente trabalho é relatar uma experiência docente sobre o ensino da pigmentação melânica nos tecidos gengivais, em um curso de Odontologia do Rio de Janeiro. A proposta de ensino foi orientada a partir dos eixos: desconstruir, articular, resgatar e promover. A partir dessa vivência e reflexões geradas, os alunos tiveram a oportunidade de se tornarem multiplicadores de ideias antirracistas na Odontologia, como um passo inicial para uma longa caminhada. Cabe ressaltar que a experiência relatada, apesar de suas limitações, avança em sua direção, valorizando o diálogo como principal ferramenta.

**Palavras-chave:** Educação em Odontologia, Antirracismo, Docência.

### **INTRODUÇÃO**

O campo de formação profissional, em Odontologia, constitui-se a partir de seus primeiros cursos brasileiros em 1884, no Rio de Janeiro e na Bahia (CFO, 2016). Desde o marco inicial das origens do curso, demonstra-se notório o perfil predominantemente branco da classe profissional (BRASIL, 2011). Atualmente, apenas 25% dos dentistas brasileiros são pretos, pardos ou indígenas (CRO MG, [s.d.]). A desigualdade dos rendimentos profissionais é especialmente maior entre as mulheres negras, que recebem aproximadamente 14% a menos que um dentista homem e branco (CRO MG, [s.d.]).

Nesse cenário, apresenta-se a Periodontia enquanto área da Odontologia responsável por cuidar dos tecidos que dão suporte e proteção aos dentes, incluindo os tecidos gengivais. Nessa área, há duas principais referências, amplamente utilizadas nos cursos de graduação e pós-graduação: o Tratado de Periodontia clínica e Implantologia oral, de Jan Lindhe, um autor sueco, e o livro intitulado Periodontia Clínica, de Michael Newman e Fermin Carranza, ambos professores eméritos em Los Angeles, California.

O início dos estudos em Periodontia necessariamente passa pelo conhecimento da anatomia dos tecidos periodontais e seus conhecimentos biológicos básicos para que, posteriormente, seja possível abordar assuntos mais complexos, incluindo diagnósticos e tratamentos. Durante os estudos sobre os fundamentos biológicos da anatomia dos tecidos



XXII ENCONTRO NACIONAL DE PERIODONTAIS, O "Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia oral" (LANG, N.; LINDHE, J.,

2022) define que: **A gengiva livre é de cor rósea, tem a superfície opaca e consistência firme.**

Em contrapartida, o "Periodontia Clínica" (NEWMAN, 2019) menciona que: **A cor varia entre diferentes pessoas e parece estar correlacionada à pigmentação cutânea.** Porém, o mesmo livro, na sequência, em diversos momentos, trata a coloração rosada como normal e a presença de pigmentações melânicas como um problema estético.

Essa contextualização da profissão é necessária, pois assim é possível compreender o porquê de, atualmente, ainda termos cursos de Odontologia que ensinam que características como a pigmentação melânica representam um prejuízo à estética e oferecem como solução – ainda que contingenciais – o tratamento com uso de *lasers*, técnicas cirúrgicas e não cirúrgicas, químicas, criocirúrgicas e eletrocirúrgicas. As técnicas de despigmentação envolvem remoção por completo do tecido epitelial, com exposição do tecido conjuntivo, rico em vasos sanguíneos, linfáticos, nervos e fibras.

Ante ao argumentado, o ensino em Odontologia tem, marcadamente, estruturado-se com base numa perspectiva etnocêntrica, monocultural e reprodutora de opressões raciais (CUNHA *et al.*, 2024). Tal afirmação pode ser visualizada ao longo do processo de ensino-aprendizagem, quando se faz necessário expor para os alunos as características dos tecidos orais que a literatura aponta como saudáveis ou dentro da normalidade. Essas características envolvem textura, tamanho, consistência e, entre outras, a cor – sendo o rosado (representação gengival da pessoa branca) o padrão normativo saudável. Inevitavelmente essas explanações se apresentam impregnadas de preconceitos e o desenvolvimento de estratégias que, primeiramente, reconheçam esses preconceitos e depois possam desconstruí-los, é primordial.

Como afirmam Magalhães e Spohr (2021, p. 3), a docência universitária, no contexto da formação profissional em cursos da área da saúde, demanda "um aprendizado permanente para relacionar-se com o cotidiano universitário, exigindo do professor o desenvolvimento, sobretudo, de competências e habilidades atitudinais". Considerando uma perspectiva multi/intercultural (CANDAUI, 2012), o relato de experiência aqui apresentado se justifica na medida em que visa a desconstrução de preconceitos e opressões raciais, no campo da formação em Odontologia, tendo a diferença e a diversidade como marcadores positivos.

Tendo vista o até aqui exposto, o objetivo do presente trabalho é relatar uma experiência docente sobre o ensino da pigmentação melânica nos tecidos gengivais, em um curso de Odontologia do Rio de Janeiro, numa perspectiva multi/intercultural e antirracista.

## **METODOLOGIA**



As atividades foram realizadas em sala de aula com graduandos do curso de Odontologia de uma instituição privada na zona sul do Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 2023. A turma era composta por 35 alunos, faixa etária diversa (22 a 50 anos), com predominância do sexo feminino. O conteúdo está inserido no primeiro tópico da disciplina de Periodontia a ser trabalhado com as turmas do quinto período do curso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por se tratar de uma aula de anatomia dos tecidos periodontais, é necessário expor os critérios de normalidade e o que se deve considerar saudável durante o exame dos pacientes. As principais referências da Periodontia são autores de origem europeia e norte americana (LANG, N.; LINDHE, J., 2022; NEWMAN, 2019) que definem o que é saúde periodontal a partir de um olhar etnocêntrico.

A proposta de ensino foi orientada a partir dos eixos propostos por Candau e Koff (2006): desconstruir, articular, resgatar e promover. O primeiro eixo – a desconstrução – foi trabalhado a partir da apresentação de uma foto dentro dos ditos critérios de normalidade, com tecidos gengivais de coloração rósea, como pontuado nas referências, e, ao lado, uma foto com a gengiva apresentando pigmentações melânicas, seguida da pergunta: “qual dos dois pacientes devemos considerar saudável? Por quê?”. A partir dessa indagação, para cada turma, o debate ocorreu de formas diferentes.

O segundo eixo – articular -, teve o propósito de trabalhar as noções de saúde e normalidade. Nesse momento foram abordados os conteúdos sobre a composição celular desses tecidos, as funções das células envolvidas, a produção de melanina pelos melanócitos e as noções sobre o que é considerado errado ou não nessas atividades celulares. Também foi incluído o debate sobre como e onde os estudos que definem o que é normal foram conduzidos e por que perpetuamos a ideia etnocêntrica de que gengiva saudável é necessariamente de coloração rósea, deixando, à parte, tudo que é diferente de rosa.

Ao longo dos debates foi adicionada a informação de que foi criado um tratamento para essas pigmentações, denominado “clareamento gengival”, “*peeling* gengival” ou “melanoplastia”. A maioria dos discentes, por meio de suas falas e exposições argumentativas em trabalhos escritos, compreenderam o caráter etnocêntrico da abordagem posta nas referências da área e refletiram como essa característica se repete em outros temas na Odontologia. Entretanto, alguns alunos questionaram o fato de ser um “desejo” do paciente em mudar uma característica que o incomoda, portanto, não haveria problema algum em oferecer



esse tipo de procedimento. Esses questionamentos foram importantes para suscitar outras reflexões acerca da origem do que consideramos bonito e saudável na Odontologia.

O terceiro eixo – resgatar -, foi debatido a partir das próprias percepções e vivências dos alunos em relação à pigmentação melânica. Alguns alunos que apresentam essa característica relataram que sempre acharam que essas pigmentações eram algo anormal ou que são apontadas como algo relacionado à falta de higiene. Assim, foi possível refletir sobre o que de fato importa na avaliação dos tecidos periodontais sob o ponto de vista anatômico e o que representa saúde e normalidade desses tecidos.

Por fim, o quarto eixo – promover -, presente em todos os eixos anteriores, se concretiza nas práticas clínicas que sucedem as aulas de anatomia dos tecidos periodontais. Ao final das aulas, os alunos tenderam a compreender a importância desse tipo de abordagem e compartilharam o sentimento desse tema não ser apresentado em outros momentos durante a graduação. De fato, diversas vezes, o procedimento de clareamento gengival é apresentado como um procedimento como qualquer outro, isento de concepções racializadas. Porém, se tratando de procedimentos estéticos, não é possível partir de um local de neutralidade, pois sempre há um referencial considerado ideal a ser atingido. A partir dessa vivência e reflexões geradas, os alunos têm a oportunidade de se tornarem multiplicadores de ideias antirracistas na Odontologia, como um passo inicial para uma longa caminhada.

Esse cenário remonta o livro “História social da beleza negra” (XAVIER, 2021), que aborda o surgimento de uma indústria cosmética voltada para a mulher negra nos Estados Unidos entre os séculos XIX e XX, que preconiza a branquidão como padrão de beleza universal. Na mesma época surgem os primeiros relatos de clareamento gengival, principalmente no início do século XX. (HIRSCHFELD I, 1951)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Odontologia, periodicamente, passa por desafios com o surgimento de técnicas novas ou repaginadas, que tendem a se associar ao ideal de sorriso bonito, em detrimento, diversas vezes, do sorriso saudável. Especialmente no que tange o ensino sobre anatomia dos tecidos periodontais, é necessário falar sobre diversidade étnica para que os futuros profissionais de Odontologia compreendam que, principalmente aqui no Brasil, o conceito de saudável e normal abrange uma diversa paleta de cores. E, mais do que isso, que enxerguem que no conceito de beleza cabem diferentes identidades e que também é papel do profissional de Odontologia



identificar a origem das sessões de estética, ora autorrelatados, ora apontados pelo próprio profissional.

Cabe ressaltar que a experiência relatada é inicial e não é representativa da obtenção de todos os pontos de uma didática antirracista, porém, ao menos, avança em sua direção, valorizando o diálogo como principal ferramenta. As vivências apresentadas carecem de amadurecimento para sua consolidação, todavia, como propõe Candau (2012), essas vivências ilustram um caminho pedagógico em nome da construção de sociedades democráticas que assumem a valorização das diferenças como propulsor para novas relações igualitárias no que se refere aos diferentes grupos socioculturais.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. A universidade no Brasil: concepções e modelos. Brasília, DF: Inep, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **25 de outubro de 1884 representa um marco de uma profissão em constante evolução e aperfeiçoamento**. Disponível em: <<https://website.cfo.org.br/25-de-outubro-de-1884-representa-um-marco-de-uma-profissao-em-constante-evolucao-e-aperfeiçoamento/#:~:text=do%20Dentista%20Brasileiro->>>. Acesso em: 14 jul. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Guia antirracista para Odontologia**. Disponível em: <<https://cromg.org.br/noticias/guia-antirracista-para-odontologia/>>. Acesso em: 14 jul. 2024.

CANDAU, V. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, 2012.

CUNHA, R. de O.; LEITE, I. C. G.; NOGUEIRA, M. C.; CRUZ, D. T. da. Interfaces entre racismo e Odontologia – necessidade de reconhecer para mudar: uma revisão narrativa. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 2199, 2024. DOI: 10.30979/revabeno.v24i1.2199.

MAGALHÃES, C. R. ; SPOHR, F. da S. Casos de Ensino e o desenvolvimento profissional docente na área da Saúde. **Roteiro**, [S. l.], v. 46, p. e27197, 2021. DOI: 10.18593/r.v46.27197.

LANG, N.; LINDHE, J. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

NEWMAN, M. G. et al. **Carranza Periodontia Clínica**. 13. ed. [s.l.] Elsevier Editora Ltda, 2019.

HIRSCHFELD, I.; HIRSCHFELD, L. Oral pigmentation and a method of removing it. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol.**, [s. l.], v. 4, n. 8, p. 1012–6, 1951.

XAVIER, G. **História social da beleza negra**. Rio De Janeiro: Rosa Dos Tempos, 2021.